



Ministério da Fazenda

Informativo Anual Projetos Concedidos de Infraestrutura

2017

Seae
Secretaria de Acompanhamento Econômico

As informações disponibilizadas são obtidas a partir de consultas a outros órgãos. Portanto, poderá haver imprecisões, não sendo de responsabilidade da Seae.

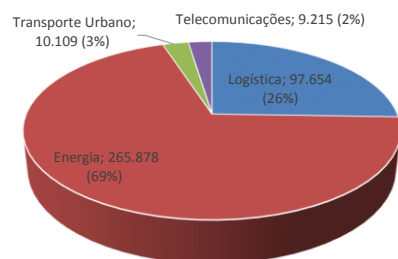
Índice

Seção	Página
Investimentos estimados dos projetos concedidos	3
Lista de projetos concedidos	5
Anexos	
Modelagem regulatória	17
Fontes de financiamento de longo prazo	21
Órgãos federais envolvidos nos setores de infraestrutura	22

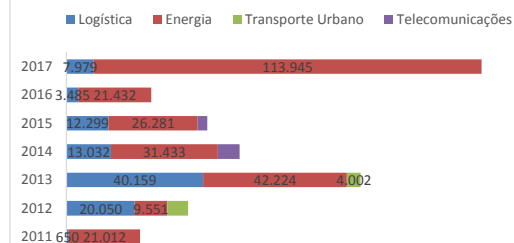
Tabela 1 - Investimentos estimados dos projetos concedidos (R\$ milhões)

Setor	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Aeroportos	650	16.250	9.058	-	1	-	6.530	32.489
Ferrovias	-	-	-	-	-	-	-	0
Portos	-	-	2.421	8.719	10.999	3.485	1.449	27.073
Rodovias	-	3.800	28.680	4.313	1.299	-	-	38.092
Subtotal Logística	650	20.050	40.159	13.032	12.299	3.485	7.979	97.654
Geração	15.645	1.170	26.640	26.060	17.686	2.958	352	90.511
Transmissão	5.367	8.381	8.700	5.373	8.455	18.474	12.739	67.489
Petróleo e Gás	-	-	6.884	-	140	-	100.855	107.879
Subtotal Energia	21.012	9.551	42.224	31.433	26.281	21.432	113.945	265.878
Transporte Urbano	-	-	6.107	4.002	-	-	-	10.109
Telecomunicações	-	-	-	6.415	2.800	-	-	9.215
Total Geral	21.662	29.601	88.490	54.882	41.380	24.917	121.924	382.856

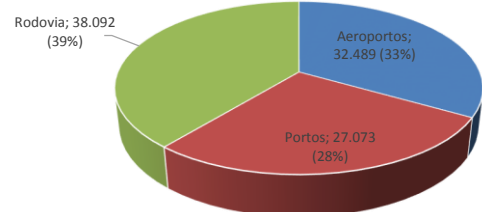
Investimentos totais estimados dos projetos concedidos (R\$ milhões)



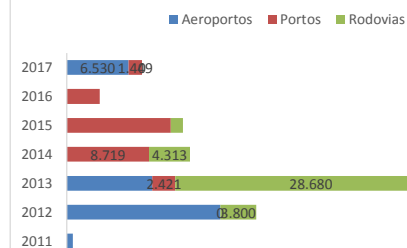
Investimentos totais estimados dos projetos concedidos (R\$ milhões)



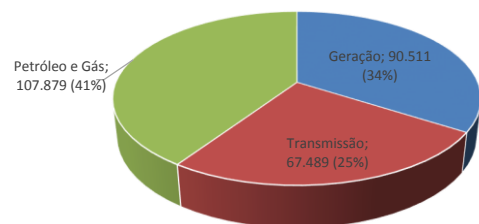
Investimentos estimados dos projetos concedidos - Logística (R\$ milhões)



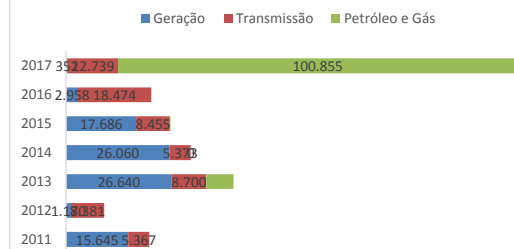
Investimentos estimados dos projetos concedidos - Logística (R\$ milhões)



Investimentos estimados dos projetos concedidos -Energia (R\$ milhões)



Investimentos estimados dos projetos concedidos -Energia (R\$ milhões)



Lista de projetos concedidos

Tabela 2 – Autorizações e licitações realizadas em 2017

Setor	Descrição	Investimentos Estimados (R\$ milhões)	Leilão /aut. (data)	Ágio ou Deságio	Prazo (anos)
Aeroportos	Florianópolis/SC	960	16/03/2017	15%	30
	Fortaleza/CE	1.370	16/03/2017	4%	30
	Porto Alegre/RS	1.900	16/03/2017	213%	25
	Salvador/BA	2.300	16/03/2017	28%	30
Portos - Terminais Portuários	STM 04 - Terminal de Combustíveis em Santarém	18,9	23/03/2017	62%	25
	STM 05 - Terminal de Combustíveis em Santarém	11	23/03/2017	231%	25
	Terminal Portuário RDJ XX - Rio de Janeiro - Granéis Vegetais	93	20/04/2017	-	25
Subtotal Logística		6.653	-		
Energia - Geração	Usina de Volta Grande - concluída em 1974, possui quatro unidades geradoras e tem potência instalada de 380 MW.	223	27/09/2017	9,85%	30
	Usina de Miranda - concluída em 1998, possui três unidades geradoras e tem potência instalada de 408 MW.		27/09/2017	22,43%	30
	Usina de São Simão - concluída em 1997, possui seis unidades geradoras e tem potência instalada de 1.710 MW.		27/09/2017	6,51%	30
	Usina de Jaguará - em operação desde 1971, possui três unidades geradoras e tem potência instalada de 424 MW.		27/09/2017	13,59%	30
Energia - Transmissão	Leilão 05/216 - 31 Lotes de Linhas de Transmissão	12.730	11/08/2017	-36,47%	30
	Leilão 02/217 - 11 Lotes de Linhas de Transmissão	8,8	15/12/2017	-40%	
Petróleo e Gás	4ª Rodada de licitação de campos marginais	9,1	11/05/2017	1669%	30
	14ª Rodada de licitação de Blocos de petróleo e gás	846	27/09/2017	126%	30
	2ª rodada de licitação do modelo de partilha (pré-sal)	100.000	27/10/2017	260,98%	30
	3ª rodada de licitação do modelo de partilha (pré-sal)		27/10/2017	202%	30
Subtotal energia		113.817	-		
Total Geral		120.470	-		

Tabela 3 - Renovações realizadas em 2017

Setor	Descrição	Investimentos Estimados (R\$ milhões)	Data	Prazo (anos)
Portos	Terminal Portuário de Santa Catarina - TESC	138	27/07/2017	25
	Terminal Químico no Porto de Itaqui/MA - TEQUIMAR	146	23/08/2017	25
	Terminal de Contêineres de Salvador/BA - TECON	715	16/11/2017	25
	Terminal de Fertilizantes no Porto de Paranaguá/PR - FOSPAR	135	16/11/2017	25
	Terminal de Contêineres de Vila do Conde - Convicon	129	16/11/2017	Até 2025
	Terminal de Granéis Sólidos e Carga Geral - NITSHORE SERVIÇOS PORTUÁRIOS S.A.	24	24/11/2017	10
	Terminal de cargas a apoio offshore - NITSHORE SERVIÇOS PORTUÁRIOS S.A.	40	24/11/2017	10
Energia - Geração	Pequena Central Hidrelétrica - Pery	128	07/07/2017	30
Total Geral		1.455	-	

Tabela 2 – Autorizações e licitações realizadas em 2016

Setor	Descrição	Investimentos Estimados (R\$ milhões)	Leilão /aut. (data)	Ágio ou Deságio	Prazo (anos)
Arrendamento portuário (renov. antec.)	Santos/SP	320	fev/16	n.a.	20
	Antonina/PR	114	mar/16	n.a.	32
	Rio de Janeiro/RJ	101	mar/16	n.a.	25
	Paranaguá/PR	543	abr/16	n.a.	32
	Salvador/BA	715	nov/16	n.a.	25
	Paranaguá/PR	135	nov/16	n.a.	25
Subtotal Arrendamentos portuários (renovações antecipadas)		1.928	-		
Portos - Terminais Portuários	Terminal de passageiros de Salvador/BA	7	24/05/2016	n.a.	25
TUPs, Estações de Transbordo de Carga (ETC) e Instalação Portuária de Turismo (ITC) (autorizações)	São Luís/MA	780	06/01/2016	n.a.	Até 25, prorrogáveis
	São João da Barra/RJ	610	15/02/2016		
	Itaguaí/RJ	13	16/02/2016		
	Niterói/RJ	1	18/02/2016		
	Itaituba/PA	10	03/03/2016		
	Barcarena/PA	100	04/03/2016		
	Porto Velho/RO	10	16/03/2016		
	Manaus/AM	3	23/03/2016		
	Niterói/RJ	23	23/03/2016		
Subtotal TUPs (renovações antecipadas)		1.550	-		
Energia - Geração	Leilão 01/2016 (A-5) - UHE Santa Branca, PCHs e Termelétricas	1.887	29/04/2016	-14,44%	20 a 30
	Leilão 03/2016 (Energia de Reserva) - PCHs e CGHs	1.071	23/09/2016	-8,46	30
Energia - Transmissão	Leilão 13/2015 - 3402 km de linhas de transmissão e 16 subestações	6.873	13/04/2016	-2,96%	30
	2º Etapa do Leilão 13/2015 - 6125,7 km de linhas de transmissão e 16 subestações	11.601	28/10/2016	-12,07%	30
Subtotal energia		21.432	-		
Subtotal Logística		3.485	-		
Total Geral		24.917	-		

* TUPs: Terminais de Uso Privado

*ETCs: Estações de Transbordo de Cargas

Tabela 3 – Autorizações e licitações realizadas em 2015

Setor	Descrição	Investimentos Estimados (R\$ milhões)	Leilão /aut. (data)	Ágio ou Deságio	Prazo (anos)
Aeroportos regionais	Caldas Novas/GO	1	11/08/2015	-	20
Subtotal Aeroportos		1		-	
Rodovias	BR-101/RJ (Ponte Rio - Niterói/RJ) (13 km)	1.299	18/03/2015	-36,67%	30
Subtotal Rodovias		1.299		-	
TUPs, Estações de Transbordo de Carga (ETC) e Instalação Portuária de Turismo (ITC) (autorizações)	Porto Velho/RO	24	10/02/2015	n.a.	Até 25, prorrogáveis
	Vitória/ES	3	22/04/2015		
	Armação de Búzios/RJ	4	02/07/2015		
	Pontal do Paraná/PR	103	16/07/2015		
	Itajaí/SC	6	04/08/2015		
	São João da Barra/RJ	54	13/08/2015		
	Barcarena/PA	200	26/08/2015		
	Santos/SP	2.500	29/09/2015		
	Porto Alegre/RS	35	29/09/2015		
	São João da Barra/RJ	321	04/11/2015		
	Aracruz/ES	60	09/11/2015		
	Manaus/AM	2	03/12/2015		
	Itaituba/PA	3	18/12/2015		
Subtotal TUPs		3.315		-	
Arrendamentos portuários	Santos/SP (STS04 - Ponta da Praia)	206	08/12/2015	R\$ 303,07 mi	25
	Santos/SP (STS07 - Macuco)	155	08/12/2015	R\$ 115,05 mi	25
	Santos/SP (STS36 - Paquetá)	247	08/12/2015	R\$ 12,5 mi	25
Subtotal Arrendamentos portuários		608		-	
Arrendamento portuário (renov. antec.)	Santos/SP	207	jan/15	n.a.	22
	Santos/SP	295	jun/15		25
	Santos/SP	723	set/15		20
	Itaguaí/RJ	2.691	set/15		32
	Santos/SP	3.160	set/15		27
Subtotal Arrendamentos portuários (renovações antecipadas)		7.076		-	
Subtotal Portos		10.999			
Subtotal Logística		11.690		-	
Geração	Leilão de Fontes Alternativas (Eólica)	441	27/04/2015	0,85%	20
	Leilão A-5 de 2015 (UHE Itaocara I)	876	30/04/2015	-0,01%	30
	Leilão A-5 de 2015 (PCHs)	1.182		-1,95%	30
	Leilão A-5 de 2015 (Hidrelétricas)	217		-0,24%	30
	Leilão A-5 de 2015 (Biomassa)	494		-3,02%	25
	Leilão A-5 de 2015 (Gás Natural)	3.295		-0,71%	25
	3º Leilão de Energia de Reserva de 2015	-	03/07/2015	-	-
	1º Leilão de Energia de Reserva de 2015	4.340	28/08/2015	-13,53%	35
	2º Leilão de Energia de Reserva de 2015	6.842	13/11/2015	-0,12%	20
	Leilão das UHEs não prorrogadas	-	25/11/2015	-0,32%	30
Subtotal Geração		17.686		-	

Tabela 3 – Autorizações e licitações realizadas em 2015 (continuação)

Setor	Descrição	Investimentos Estimados (R\$ milhões)	Leilão /aut. (data)	Ágio ou Deságio	Prazo (anos)
Transmissão	1º Leilão de Transmissão de 2015	7.000	17/07/2015	-19%	30
	2º Leilão de Transmissão de 2015	1.455	26/08/2015	-2,04%	30
	3º Leilão de Transmissão de 2015	3.349	18/11/2015	-0,64%	30
Subtotal Transmissão		8.455	-		
Petróleo e Gás	13ª Rodada Rodada de Licitações	140	07/10/2015	49,73 ⁽¹⁾	27
Subtotal Petróleo e Gás		140	-		
Subtotal Energia		26.281	-		
Telecom	4 posições orbitais licitadas	2.800	mai/15	69,55	Até 15, prorrogáveis
	Oferta de pedações de espectro em 1,8 GHz, 1,9 GHz e 2,5 GHz	-	dez/15	-46,72	Até 15, prorrogáveis
Subtotal Telecom		2.800	-		
Total Geral		40.771	-		

(1) Valor de ágio referente apenas ao montante dos blocos arrematados

Fontes: SEP, ANTT, ANATEL, ANEEL, MME, MPOG e Prefeitura de Caldas Novas.

Tabela 4 – Autorizações e licitações realizadas em 2014

Setor	Descrição	Inv. Estimados (R\$ milhões)	Leilão /autorização (data)	Ágio ou Deságio (%)	Prazo (anos)
Rodovias	BR-153/GO/TO (625 km)	4.313	23/05/2014	-46,0	30
TUPs, Estações de Transbordo de Carga (ETC) e Instalação Portuária de Turismo (ITC) (autorizações)	Aracruz – ES	500	jan/14	n.a.	Até 25, prorrogáveis
	Porto Velho – RO	100	jan/14		
	Ilhéus – BA	2.422	jan/14		
	Ilhéus – BA	898	jan/14		
	Juruti – PA	1	fev/14		
	Linhares – ES	1.500	fev/14		
	Manaus – AM	3	fev/14		
	Manaus – AM	0	fev/14		
	Porto Velho – RO	3	fev/14		
	São João da Barra – RJ	74	fev/14		
	Barcarena - PA	52	mar/14		
	Itaituba - PA	50	mar/14		
	São Simão - GO	12	mar/14		
	Barcarena - PA	505	mai/14		
	Pederneiras - SP	10	mai/14		
	São João da Barra - RJ	537	mai/14		
	São João da Barra - RJ	0	mai/14		
	Guarujá – SP	165	jun/14		
	Maragogipe - BA	85	jul/14		
	Itaituba - PA	200	jul/14		
	Itaituba – PA	44	ago/14		
	Praia Norte – TO	16	ago/14		
	Manaus – AM	10	set/14		
	São Francisco do Sul – SC	419	set/14		
	Guaíba - RS	115	out/14		
	Porto Velho - RO	0	out/14		
	Santana – AP	137	out/14		
	São Simão – GO	9	out/14		
	São Simão – GO	4	out/14		
	Vila Velha - ES	5	nov/14		
	Itacoatiara - AM	30	dez/14		
	Manaus - AM	113	dez/14		
	Itapoá - SC	488	dez/14		
Subtotal TUPs		8.507			
Arrendamento portuário (renov. antec.)	Santos - SP	212	dez/14	n.a.	27
Subtotal Logística		13.032		-	

Tabela 4 – Autorizações e licitações realizadas em 2014 (continuação)

Setor	Descrição	Inv. Estimados (R\$ milhões)	Leilão /autorização (data)	Ágio ou Deságio (%)	Prazo (anos)
Telecom	6 lotes da faixa de 700 MHz licitadas	3.615	set/14	2,0	Até 15, prorrogáveis
	4 posições orbitais licitadas	2.800	mai/14	213,8	Até 15, prorrogáveis
Subtotal Telecom		6.415	-		
Transmissão	Linhas de Transmissão (1.691km)	3.371	mai/14	13,2	30
	10 Subestações		mai/14		30
	Linhas de Transmissão (2.300 km)	620	nov/14	12,9	30
	9 Subestações		nov/14		30
	Linhas de Transmissão (817 km)	1.382	dez/14	4,6	30
	03 Subestações		dez/14		30
Subtotal Transmissão		5.373	-		
Geração	Leilão A-3 de 2014 - hidrelétricas	2.150	jun/14	2,2	20/30
	Leilão A-3 de 2014 - eólica	1.590			
	Leilão de Energia de Reserva - eólicas	2.970			
	Leilão de Energia de Reserva - solar	4.140	out/14	7,5	20
	Leilão A-5 de 2014 - eólica	3.460			
	Leilão A-5 de 2014 - PCH	270	nov/14	1,7	20/30
	Leilão A-5 de 2014 - Biomassa	2.190			
	Leilão A-5 de 2014 - Gás Natural	7.230			
Leilão A-5 de 2014 - Carvão	2.060				
Subtotal Geração		26.060	-		
Subtotal Energia		31.433	-		
Transporte urbano	Monotrilho São Paulo (PPP) - Linha 18	4.002	jul/14	0,3	25
Subtotal Transporte Urbano		4.002	-		
Total Geral		54.882	-		

Fontes: Anatel, ANEEL, ANTT, CCEE e SEP

Tabela 5 – Autorizações e licitações realizadas em 2013

Setor	Descrição	Investimentos Estimados (R\$ milhões)	Leilão /aut. (data)	Ágio ou Deságio (%)	Prazo (anos)
Aeroportos	Galeão (Rio de Janeiro)	5.652	nov/13	294,0	25
	Confin's (Belo Horizonte)	3.406	nov/13	66,0	30
Subtotal Aeroportos		9.058			
TUPs (autorizações)	Santos/SP (granel sólido)	2.200	dez/13	n.a.	Até 25, prorrogáveis
	São João da Barra/RJ (carga geral)	142	dez/13	n.a.	Até 25, prorrogáveis
	Niterói/RJ (carga geral)	60	dez/13	n.a.	Até 25, prorrogáveis
	Guarujá/SP (carga geral)	17	dez/13	n.a.	Até 25, prorrogáveis
	Porto Belo/SC (passageiros)	2	dez/13	n.a.	Até 25, prorrogáveis
Subtotal TUP		2.421			-
Rodovias (4.247 km)	BR-050 GO/MG (436 Km)	3.030	set/13	-42,3	30
	BR-163 MT (851 Km)	4.600	nov/13	-52,0	30
	BR-060-153-262 DF/GO/MG (1.176 Km)	7.150	dez/13	-52,0	30
	BR-163 MS (847 Km)	5.800	dez/13	-52,7	30
	BR-040 DF/GO/MG (937 Km)	8.100	dez/13	-61,1	30
Subtotal Rodovias		28.680			-
Subtotal Logística		40.159			-
Energia elétrica ¹	Transmissão – 7.568 km de Linhas e 33 Subestações	8.700	2013	-9,4	30
	Eólica	17.530	2013	6,4	20 – 30
	Biomassa	2.370			
	Hidrelétricas	4.250			
	Leilão de Energia de Reserva - solar	2.490			
Subtotal Energia Elétrica		35.340			
Petróleo e Gás ²	11ª Rodada (120 blocos)	5.770	mai/13	-	32 a 35
	12ª Rodada (72 blocos)	503	nov/13	-	32 a 35
	1ª Licitação de partilha (1 bloco)	611	out/13	-	35
Subtotal Petróleo e Gás		6.884			
Subtotal Energia		42.224			-
Mobilidade Urbana ³	VLT Porto Maravilha – Rio de Janeiro (28 km) ⁴	1.164	abr/13	-1,4	25 anos
	Metrô – Salvador/BA e Lauro de Freitas/BA (33,4 km) ⁵	3.641	ago/13	-5,1	30 anos
	VLT Eixo Anhanguera – Goiânia/GO (13,6 km) ⁶	1.302	dez/13	-0,2	35 anos
Subtotal Mobilidade Urbana		6.107			-
Total Geral		88.490			-

(1) Deságio médio. Na geração, estão incluídos os 66 empreendimentos do Leilão de Reserva.

(2) Investimentos estimados em petróleo e gás se referem apenas ao Programa Exploratório Mínimo. Bônus de assinatura: R\$ 2,5 bilhões (11ª rodada); R\$165 milhões (12ª rodada); e R\$ 15 bilhões (1ª licitação de partilha).

(3) Deságios relativos à contraprestação anual a ser paga pelo poder concedente.

(4) Investimento total. Deste, 45,7% são recursos federais e 54,3% privados.

(5) Investimento total. Deste, 27,5% são recursos federais, 35,2% do estado e 37,3% privados.

(6) Investimento total. Deste, 8,3% são recursos federais, 53,5% do estado e 38,2% privados.

n.a.: não se aplica, por ser autorização.

Fontes: Anac; MT; ANTT; EPL; SEP;Antaq; EPE; Aneel; MME; Estudos de Viabilidade elaborados por estados e municípios.

Tabela 6 – Autorizações e licitações realizadas em 2012

Setor	Descrição	Investimentos Estimados (R\$ milhões)	Leilão /aut. (data)	Ágio ou Deságio (%)	Prazo (anos)
Aeroportos	Guarulhos/Cumbica (São Paulo)	4.700	fev/12	374,0	20
	Viracopos (São Paulo)	8.700	fev/12	160,0	30
	Juscelino Kubitschek (Distrito Federal)	2.850	fev/12	673,0	25
Subtotal Aeroportos		16.250		-	
Rodovia	BR-101/ES/BA – Entr. BA-698 (acesso a Mucuri) à Divisa ES/RJ (475,9 km)	3.800	jan/12	-45,6	25
Subtotal Rodovias		3.800		-	
Subtotal Logística		20.050		-	
Energia ¹	Eólica	310	2012	-11,5	20 – 30
	Hidrelétricas	860			
	Linhas de transmissão (6.862,5 km de linhas e 27 Subestações)	8.381	2012	-26,2	30
Subtotal Energia		9.551		-	
Total Geral		29.601		-	

(1) Deságio Médio. / Fontes: EPL, EPE, MME e ANEEL.

Tabela 7 – Autorizações e licitações realizadas em 2011

Setor	Descrição	Investimentos Estimados (R\$ milhões)	Leilão /aut. (data)	Ágio ou Deságio (%)	Prazo (anos)
Aeroportos	São Gonçalo do Amarante (Rio Grande do Norte)	650	ago/11	229,0	28
Subtotal Logística		650		-	
Energia ¹	Geração – 5.174,2 MW (134 projetos)	15.645	2011	-23,9	20 - 30
	Transmissão – 4.068,5 km de linhas	5.367	2011	-	30
Subtotal Energia		21.012		-	
Total Geral		21.662		-	

(1) Deságio Médio. / Fontes: EPL, EPE, MME e ANEEL.

Figura 1 - Mapa dos Aeroportos



Figura 2 - Mapa das ferrovias

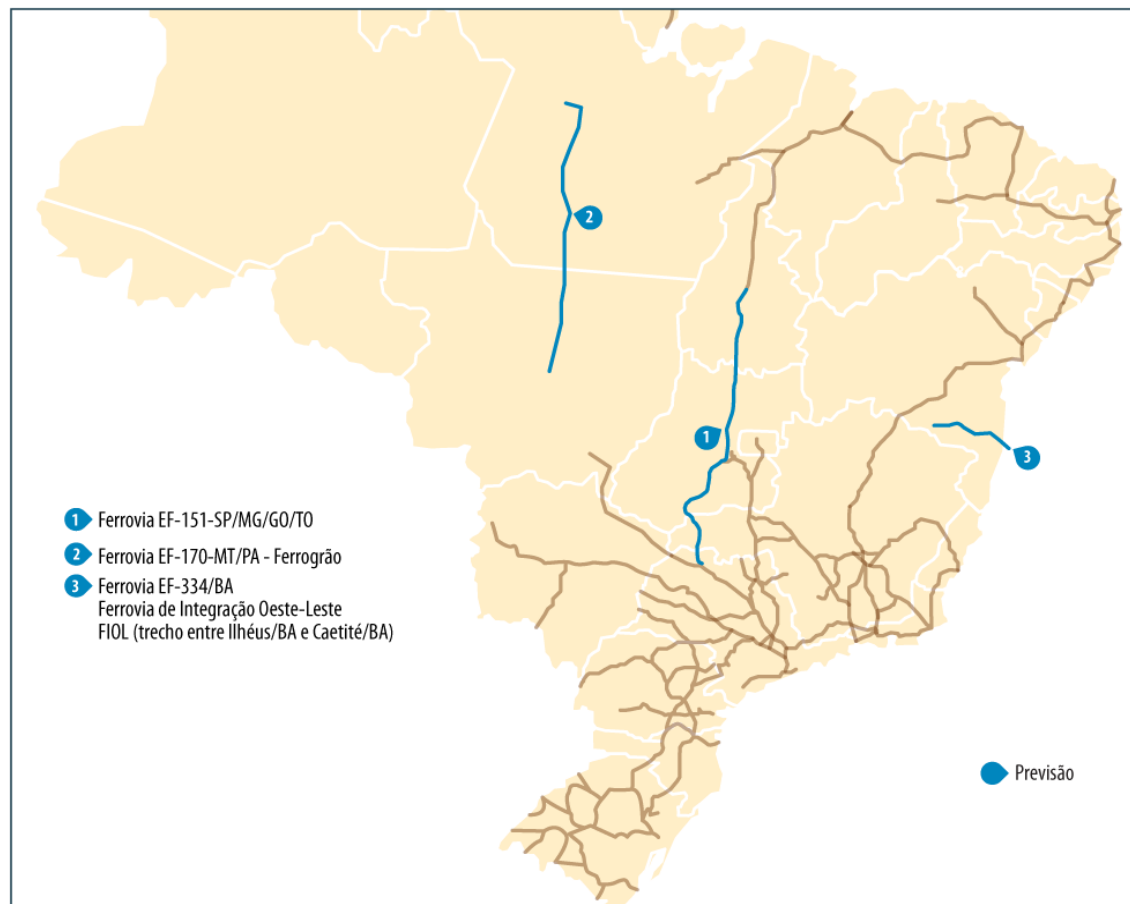


Figura 3 - Mapa dos Arrendamentos Portuários

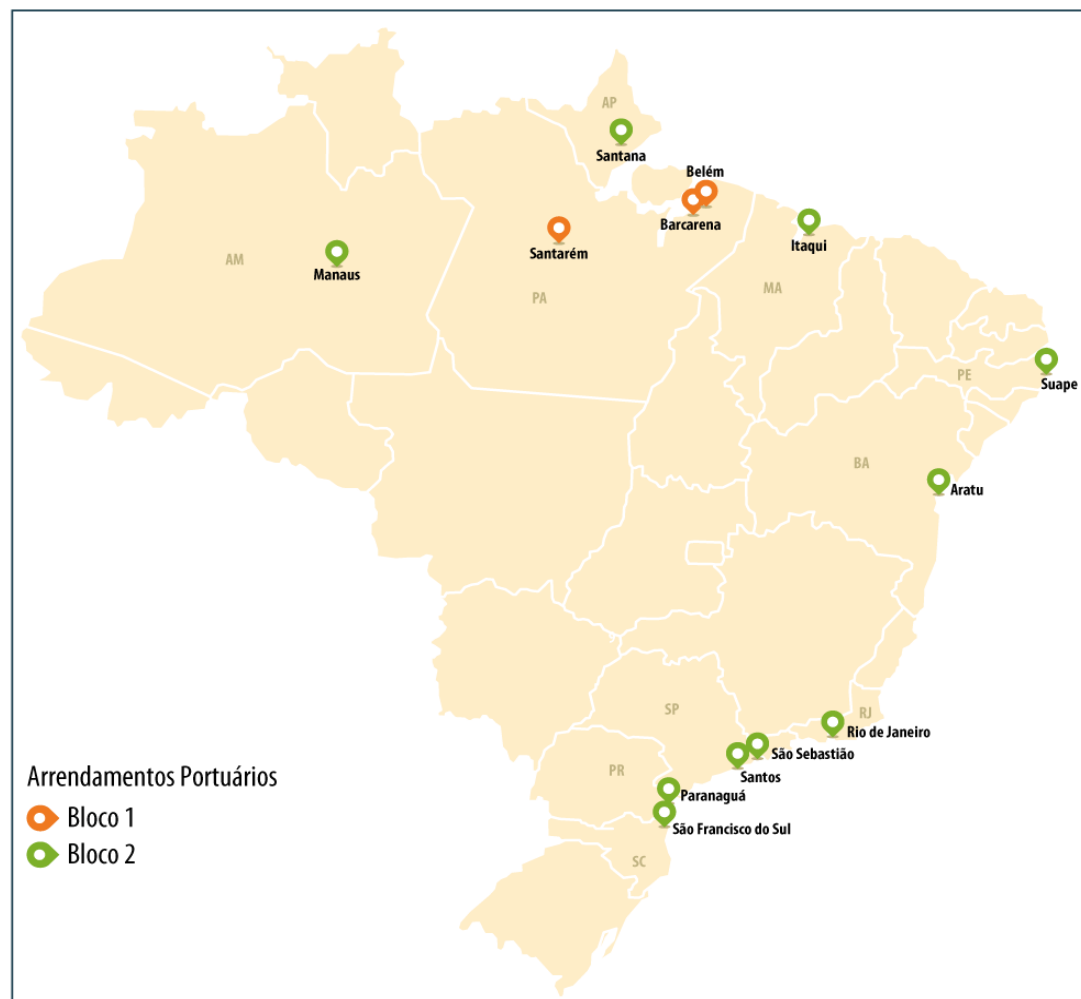


Figura 4 - Mapa das Rodovias



Anexo - Modelagem Regulatória

➤ A participação privada em investimentos de infraestrutura pode se dar por meio de diversos arranjos contratuais, ou regimes de outorga, dentre os quais se destacam:

	Legislação	Pressupõe regulação de preços ou tarifas?	Exige licitação?
Contrato de Partilha	Lei 12.351/2010	Não.	Sim.
Autorização	Lei nº 10.233/2001	Não.	Não. Para TUPs há um procedimento simplificado.
	Lei nº 12.815/2013		
	Lei nº 7.565/1986		
Permissão	Lei nº 8.987/1995	Sim.	Sim.
	Lei nº 10.233/2001		
Arrendamento	Lei nº 12.815/2013	Depende das condições de concorrência.	Sim.
Concessão “pura”	Lei nº 10.233/2001	Sim.	Sim.
	Lei nº 12.815/2013		
	Lei nº 8.987/1995		
	Lei nº 9.074/1995		
Concessão administrativa (PPP)	Lei nº 11.079/2004	Sim.	Sim.
Concessão patrocinada (PPP)	Lei nº 11.079/2004	Sim.	Sim.

Elaboração: Secretaria de Acompanhamento Econômico – Seae/MF

➤ Os quadros seguintes mostram a modelagem regulatória predominante nos desenhos atuais dos setores cobertos por este relatório.

GERAÇÃO DE ENERGIA	
Desenho básico	Leilões de energia para atendimento do mercado cativo das distribuidoras (cerca de 75% do consumo). Para o mercado livre, o segmento só possui regulação da qualidade na prestação do serviço.
Critério de licitação	Para o mercado cativo das distribuidoras, menor valor da tarifa de energia
De quem é o risco de construção	Concessionário
De quem é o risco de demanda	Não há risco de demanda

DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA	
Desenho básico	Modelo <i>price cap</i> de regulação tarifária, com reajustes anuais das parcelas gerenciáveis e repasse à tarifa dos custos não gerenciáveis. O repasse à tarifa dos custos gerenciáveis é revisado a cada 4 anos.
Critério de licitação	O governo definirá as novas regras para concessão da distribuição de energia.
De quem é o risco de construção	Concessionário (há investimentos somente para a ampliação do sistema).
De quem é o risco de demanda	Repassável ao consumidor

CONCESSÃO DE PETRÓLEO E GÁS	
Desenho básico	Modalidade em que a União promove licitação tendo como objeto a outorga para as atividades de exploração e produção de blocos exploratórios de petróleo e gás natural.
Critério de licitação	Maior oferta de: (i) Bônus de Assinatura (peso 80%) e (ii) Programa Exploratório Mínimo (peso de 20%).
De quem é o risco de construção	Concessionário
De quem é o risco de demanda	Concessionário

CESSÃO ONEROSA DE PETRÓLEO E GÁS	
Desenho básico	União cedeu à Petrobras, mediante pagamento, o direito ao exercício das atividades de pesquisa e lavra de petróleo e gás na Área do Pré-Sal em um volume máximo de 5 bilhões de barris equivalentes.
Critério de licitação	Não há licitação
De quem é o risco de construção	Cessionária (Petrobrás)
De quem é o risco de demanda	Cessionária (Petrobrás)

REGIME DE PARTILHA DE PETRÓLEO E GÁS	
Desenho básico	Repartição do petróleo e gás extraído, entre a União e o contratado. Em caso de descoberta, o contratado terá direito a receber uma parcela da produção.
Critério de licitação	Maior excedente em óleo ofertado à União.
De quem é o risco de construção	No Leilão da 1ª Partilha de Produção (Libra) foi definido pelo CNPE um excedente em óleo mínimo previsto: 41,65%.
De quem é o risco de demanda	Concessionário

TRANSPORTE DE PETRÓLEO E GÁS	
Desenho básico	Transporte de gás pode ser mediante autorização (gasodutos sob acordos internacionais) e concessão (gasodutos de interesse geral). Já dutos de transporte de óleo são
Critério de licitação	Menor Receita Anual (gás natural).
De quem é o risco de construção	Concessionário
De quem é o risco de demanda	Concessionário

TELECOM	
Desenho básico	Sempre autorização para serviço móvel. Leilões de telefonia móvel têm trazido tradicionalmente obrigações de cobertura. Proposta de edital para 700MHz não contemplaria obrigações de cobertura, porém.
Critério de licitação	Nas licitações do 4G, iniciadas em 2012, foi por maior valor de outorga. Desenho para 700MHz está em discussão após realização da consulta pública.
De quem é o risco de construção	Autorizatório
De quem é o risco de demanda	Autorizatório

METRÔS, TRENS URBANOS E VLTs	
Desenho básico	Concessão simples ou PPP. Em geral, frustrações na demanda de até 10% são suportadas pelo concessionário. Entre 10% e 20% é compartilhado e acima de 20% o contrato deve ser reequilibrado. Poder concedente: município ou estado.
Critério de licitação	Menor tarifa ou menor contraprestação.
De quem é o risco de construção	Concessionário
De quem é o risco de demanda	Concessionário ou compartilhado.

CONCESSÃO DE RODOVIAS	
Desenho básico	Concessão para exploração, recuperação e ampliação de rodovias, com exigências mínimas de duplicação.
Critério de licitação	Menor tarifa-teto.
De quem é o risco de construção	Concessionário
De quem é o risco de demanda	Concessionário

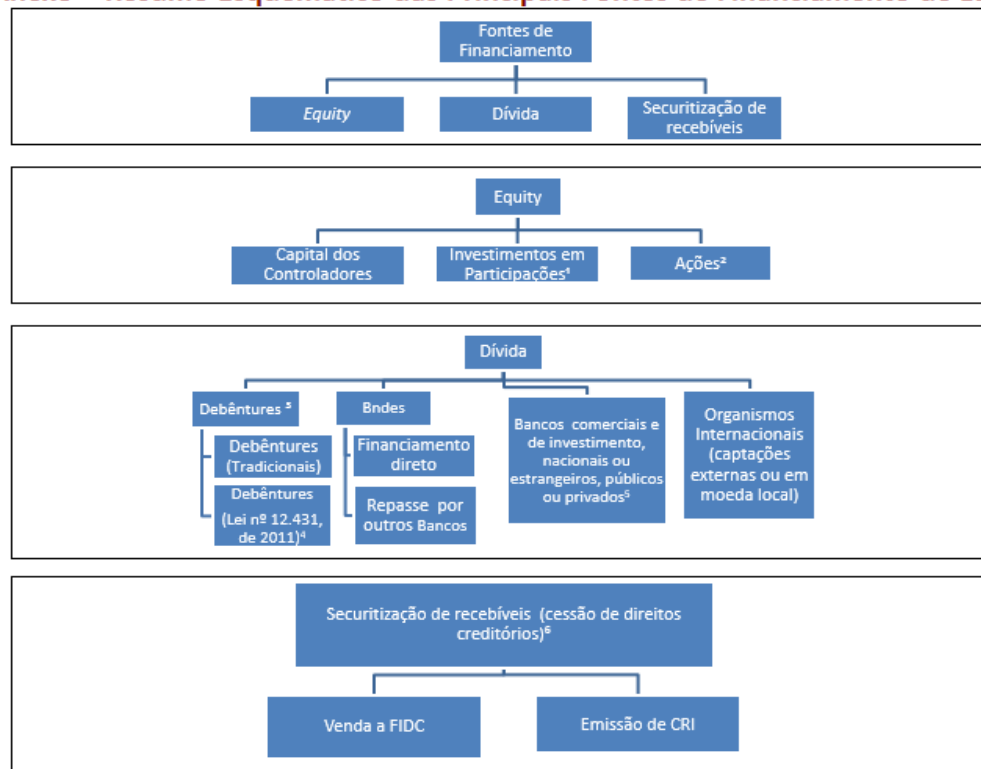
CONCESSÃO DE FERROVIAS	
Desenho básico	Concessão para exploração da infraestrutura e da operação ferroviária (modelo vertical), com a exigência de realização de investimentos para a ampliação da capacidade e ou disponibilização da via.
Critério de licitação	Maior valor de outorga ou menor compartilhamento de investimento com o Poder Concedente
De quem é o risco de construção	Concessionário
De quem é o risco de demanda	Concessionário

ARRENDAMENTO DE TERMINAIS PORTUÁRIOS	
Desenho básico	Concessões de áreas e terminais localizados em portos organizados (arrendamentos portuários)
Critério de licitação	Maior capacidade efetiva de movimentação (a princípio, para terminais ou áreas onde há competição ou integrem cadeias verticais) ou maior desconto linear na tarifa-teto (a princípio, para terminais ou áreas que prestem serviços a terceiros e não operem sob concorrência)
De quem é o risco de construção	Concessionário
De quem é o risco de demanda	Concessionário

TERMINAIS DE USOS DE PRIVATIVOS (TUP)	
Desenho básico	Autorizações para construção e exploração de terminais privados fora das áreas dos portos organizados
Critério de licitação	Não possui licitação
De quem é o risco de construção	Autorizatório
De quem é o risco de demanda	Autorizatório

AEROPORTOS	
Desenho básico	Concessão para ampliação, manutenção e exploração de aeroportos, com previsão de gatilho de investimentos.
Critério de licitação	Maior valor de outorga.
De quem é o risco de construção	Concessionário
De quem é o risco de demanda	Concessionário

Anexo – Resumo Esquemático das Principais Fontes de Financiamento de Longo Prazo



(1) "Investimentos em Participações" no capital, realizados por meio FIPs, Bndespar, FI-FGTS etc.

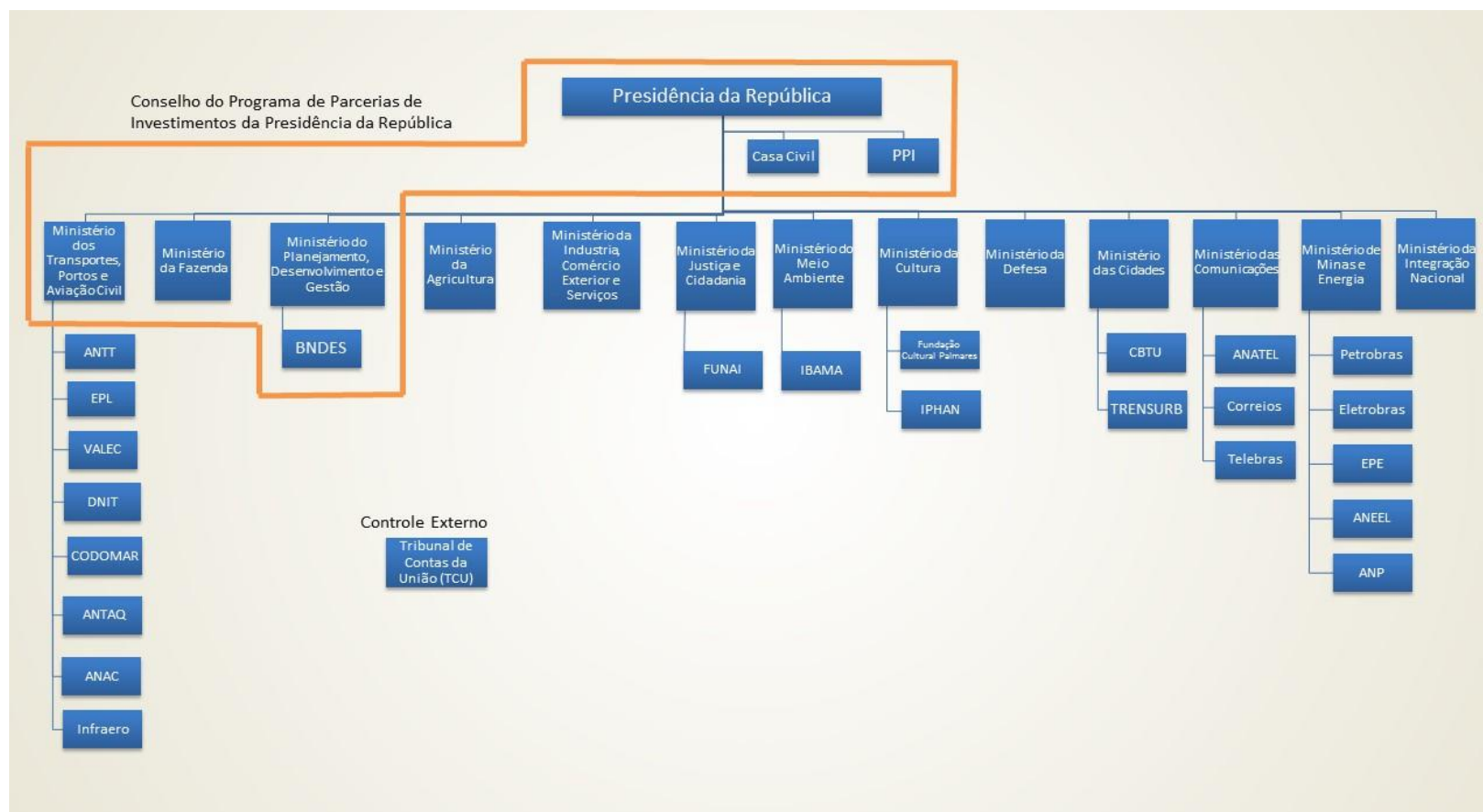
(2) Inclui ofertas iniciais de ações e ofertas subsequentes.

(4) Possibilidade de emissão de debêntures incentivadas pelos Artigos 1º e 2º da Lei nº 12.431, de 24 de junho de 2011, onde são concedidas desonerações do Imposto de Renda.

(5) Recursos de tesouraria, emissões de títulos e/ou fundos diversos (FAT, FNDE, FGTS etc).

(6) Para captar recursos a empresa pode vender seus valores a receber a um fundo de investimento em direitos creditórios – FIDC ou emitir títulos de renda fixa atrelados a créditos imobiliários (Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI). Tanto as quotas de FIDC e os CRIs são títulos mobiliários originados em recebíveis.

Anexo - Órgãos, agências e empresas públicas federais envolvidos nos setores de infraestrutura de transportes, energia e comunicação



EXPEDIENTE

Ministro da Fazenda: Henrique Meirelles

Secretário de Acompanhamento Econômico: Mansueto Facundo de Almeida Junior

Subsecretário de Análise Econômica e Advocacia da Concorrência: Angelo José Mont Alverne Duarte

Equipe Técnica

Coordenadores Gerais:

Andrey Goldner Baptista Silva (Transportes, Infraestrutura Urbana e Recursos Naturais)

Gustavo Gonçalves Manfrim (Energia, Petróleo e Gás)

Marcelo de Matos Ramos (Telecomunicações)

Transportes, Infraestrutura Urbana e Recursos Naturais

Carolina Avelino Carvalho Tomázio

Fábio Coelho Barbosa

Jefferson Milton Marinho

João Alberto Travassos

Jônatas Bezerra de Souza

Leisy Mikaelly Alves Teixeira

Mylena Moreira de Alencastro Costa

Robert Ramon de Carvalho Sousa

Telecomunicações

Adriana Arruda Pessoa

Anaely da Silva Machado

Jéssica Portal Maia

Energia

Alexandre de Oliveira Lima Loyo

Daniel de Souza Ramos

Karoline Martins Cabral

Michelle Maria Paionk

Natália Seyko Inocencia Aoyama

Elvino Carvalho Mendonça

Financiamento

Alexandre Araújo Carneiro

Francisco Mendes de Alencar Filho

Marco Antônio de Gouvêa

Arte: Murilo Lima (*Designer - Equipe de Design do Gabinete do Ministro*)